

# Crescimento Espiritual Encorajador

(1:15, 16)

Rusty Peterman

**D**urante os anos 60, a dupla de cantores Simon e Garfunkel gravou palavras e harmonias que lançavam um apelo àquela geração. Entre essas canções estavam “Sounds of Silence”, “Bridge over Trouble Water” e outras. Uma dessas canções tornou-se um tipo de hino ao individualismo. Paul Simon escreveu estes versos:

Sou uma rocha, sou uma ilha.  
E uma rocha não sente dor.  
E uma ilha nunca chora.

Essas palavras exaltavam o espírito independente de todas as eras. Transformamos indivíduos rudes em nossos heróis. Isto se torna evidente nos personagens vividos por astros de cinema como Clint Eastwood, Charles Bronson, Steven Segall e Sylvester Stallone. O tema de um único homem, contra todas as contrariedades, fazer sozinho o que tem de ser feito é um apelo para muitos.

Estamos na geração do “eu”. As palavras favoritas da geração de hoje são “eu”, “me” e “meu” — e não “nós”, “nos” e “nosso”.

A igreja encontra-se no meio de tudo isto. As pessoas que se reúnem nas congregações têm sido influenciadas pela doutrina da geração do “eu”, como evidencia a descrição abaixo:

É justo dizer que a maioria das pessoas que entram na igreja hoje simplesmente não estão equipadas para pensar em termos de grupo. Aprendemos que dependência é fraqueza; prestação de contas é escravidão; submissão é algo degradante. A própria noção de negar-se a si mesmo para promover o grupo é contrária ao pensamento moderno...

...A maioria dos membros da igreja são individualistas vestidos de roupas de ir para a igreja aos domingos. Ainda pensam nos termos do “eu”. Tomam decisões e agem sem se basear

no que é bom para o grupo, mas nas preferências e nos valores pessoais. Nas mentes da maioria dos cristãos modernos, as necessidades da maioria geralmente são preteridas por conta das necessidades de uma minoria ou até de um só indivíduo.<sup>1</sup>

Não somos a primeira geração da história do mundo a se voltar para o “eu”. Constantemente, Paulo tinha de fazer os cristãos se lembrarem de se preocupar com os outros. As cartas do apóstolo contêm muitos chamados para os cristãos amarem uns aos outros, serem generosos uns com os outros e exortarem uns aos outros. Paulo trabalhou nas grandes cidades do mundo antigo — Filipos, Corinto, Éfeso, Roma e Tessalônica. Ele lidou basicamente com cristãos urbanos que viviam num ambiente cultural que poderia transformá-los em ilhas.

Assim como nós, os cristãos do primeiro século tiveram muito a aprender sobre o valor da união. Precisaram aprender sobre comunhão, cuidado mútuo e a colocar as necessidades do grupo como um todo acima das necessidades individuais. Assim como nós, muitos cristãos do primeiro século ignoravam como deveriam viver em comunidade e se relacionar com os demais irmãos.

Paulo estava escrevendo para cristãos que viviam num cenário urbano. Eles moravam nos grandes centros metropolitanos, as grandes cidades do mundo. Precisavam aprender a viver como o corpo de Cristo.

Exemplificando, os cristãos de Roma precisavam aprender a se dedicar uns aos outros com amor fraternal (Romanos 12:10). Paulo disse para

---

<sup>1</sup>James Hinkle e Tim Woodroof, *Among Friends: You Can Help Make Your Church a Warmer Place* (“Entre Amigos: Você Pode Ajudar a Tornar Sua Igreja Mais Calorosa”). Colorado Springs, Colo.: NavPress, 1989, pp. 82, 83.

eles honrarem uns aos outros acima de si mesmos (Romanos 12:10), para viverem em harmonia uns com os outros (Romanos 12:16), para deixarem de levar uns aos outros ao julgamento dos tribunais (Romanos 15:7). Ele disse para eles “seguirem as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros” (Romanos 14:19).

Os cristãos na região comercial de Corinto precisavam aprender a esperar uns pelos outros quando se reuniam para as refeições fraternais (1 Coríntios 11:33). Paulo ensinou-lhes a não se dividirem por causa de favoritismo, mas a terem a mesma preocupação uns pelos outros (1 Coríntios 12:25).

Em Tessalônica, outra cidade grande, Paulo incentivou os cristãos a amarem uns aos outros (1 Tessalonicenses 4:9). Ele os instruiu a consolarem uns aos outros (1 Tessalonicenses 4:18) e a se edificarem uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:11). Ele disse: “...seguí sempre o bem entre vós e para com todos” (1 Tessalonicenses 5:15).

Paulo disse para os cristãos de Éfeso serem pacientes uns com os outros, amáveis e compassivos, perdendo uns aos outros (4:2, 32). Ele os incentivou a se submeterem uns aos outros (5:21).

O que Paulo disse aos cristãos no que se refere a aprender a viver como uma nova comunidade do povo de Deus é exatamente o que a igreja de hoje precisa ouvir. O exemplo que Paulo deu na sua maneira pessoal de se relacionar com os companheiros cristãos deve ser seguido por nós. Ele pode nos ajudar a sair de nossos pequenos mundos e participar da vida de outras pessoas.

Pensemos por um instante no exemplo de Paulo. O ano era 60 A.D. Ele estava em Roma, em prisão domiciliar e a quilômetros de distância do cristão que conhecera em Éfeso. Em certa ocasião, o apóstolo passara três anos em Éfeso — ensinando, servindo e edificando a igreja. Todavia, fazia quatro anos que ele não visitava aquela cidade.

A prisão, as tribulações, a distância, o passar do tempo — nada disso diminuiu a preocupação de Paulo com seus irmãos de Éfeso. Ele não permitiu que as circunstâncias o fizessem concentrar-se em seus próprios problemas em detrimento do que estava acontecendo nas vidas dos outros.

Um cristão de Éfeso veio ao seu encontro um dia. Ele se encontrou com Paulo em Roma. Quando Paulo o viu, quis logo ouvir notícias da igreja em Éfeso. Como estavam as pessoas? O que estava acontecendo entre eles? Estavam se reunindo como deve fazer o povo de Deus?

O relatório que Paulo recebeu iluminou o seu dia. Seu coração palpitou mais forte de felicidade. Lemos o seguinte: “Por isso, também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações” (1:15, 16).

Você consegue visualizar a cena? Paulo estava preso, a quilômetros dos irmãos efésios. Ele não via os seus rostos há quatro longos anos, mas se preocupava muito com eles. Paulo nos ajuda a aprender esta lição: *os cristãos agradam a Deus quando demonstram interesse pelo bem-estar uns dos outros.*

Jesus não quer que o Seu povo seja como ilhas. Ele deseja que sejamos um grupo que ministra uns aos outros. Paulo nos mostrou como precisamos desenvolver interesse, preocupação e desejo de ver outros irmãos crescerem espiritualmente.

### **PAULO ADMIRAVA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL DOS IRMÃOS**

O relatório que Paulo recebeu sobre os cristãos de Éfeso o deixou empolgado. Eles haviam atingido o minucioso equilíbrio que deve haver entre o povo de Deus. Em primeiro lugar, *eles demonstravam lealdade ao Senhor Jesus*. Paulo escreveu: “...também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus...” (1:15). Eles passaram a depositar sua confiança, a viver suas vidas e a desenvolver a esperança em Jesus. Não foram até Ele somente em busca de um Salvador, que é o significado da palavra “Jesus”, mas também foram até Ele como Senhor. Estavam submetendo suas vidas a Ele, obedecendo a Ele e tentando agradar a Ele. Tomavam suas decisões diárias baseados no que honraria a Pessoa de Jesus.

Algum tempo atrás, na congregação com a qual me reúno, um homem idoso se entregou a Jesus. Seus cabelos eram brancos, mas ele tinha no coração uma confiança pueril no Senhor. Nada se compara a entrar nas águas do batismo com alguém como esse homem e partilhar a idéia de que, no momento do batismo, a velha vida se acaba, tendo início uma nova vida.

Você sabe o que é ainda mais empolgante do que isso? É ver Jesus mudar os filhos de Deus. Paulo nos recordou que jamais devemos parar de valorizar a lealdade ao Senhor Jesus, à medida que O vemos crescer nas vidas de outros cristãos. Se vivermos concentrados em nossos mundinhos, perderemos isto de vista.

Além de serem leais a Jesus, *os efésios também tinham amor por todos os irmãos*. Paulo continuou escrevendo: “...e o amor para com todos os santos” (1:15). Amar é o oposto de ser uma ilha ou uma rocha, isolando-se dos cuidados com os outros. Lemos: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16).

Quando os cristãos estão aprendendo a expressar esse tipo de amor, isto deve nos encher de alegria. Significa que eles estão progredindo espiritualmente. Estão ficando parecidos com Jesus. Sua semelhança está se revelando. Ele está vivendo nesses cristãos.

Esse amor é para com *todos* os santos. Ele transcende o favoritismo, o amor pelo que as pessoas fazem por nós, ou a comunhão fraternal somente com pessoas que gostam do que gostamos. Devemos agradecer a Deus toda vez que vemos um irmão ou irmã demonstrar amor por *todos* os santos.

### PAULO OROU PELO CRESCIMENTO ESPIRITUAL DOS IRMÃOS

Depois de ouvir sobre a fé e o amor dos efésios, Paulo escreveu: “não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações” (1:16). Paulo entendia duas verdades importantes. A primeira é que ele conhecia a ligação entre crescimento espiritual e cristãos que oram uns pelos outros. A segunda é que ele entendia a necessidade de ser consistente orando uns pelos outros.

Mais adiante nessa mesma carta, Paulo lembrou esses irmãos da batalha espiritual em que estão os cristãos. Ele admoestou os irmãos a vestirem a armadura de Deus. Um soldado não pode lutar a batalha sem estar devidamente equipado. Paulo concluiu a carta com uma ênfase na oração: “com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos” (6:18).

Paulo entendia a ligação entre crescimento espiritual e orar uns pelos outros. Ele pessoalmente fez da oração pelos seus irmãos uma prioridade. Ele sabia do elo vital entre a oração e o bem-estar espiritual dos cristãos.

Gene Getz abordou este tema da oração entre os irmãos:

Parte da estratégia de Satanás é nos deixar tão ocupados com outras coisas — mesmo com coisas boas — que deixamos de dar à oração o seu devido lugar. Esta é uma tendência natural, sobretudo quando as coisas estão indo bem.

Mas as Escrituras mostram que a oração ocupa um lugar no alto da lista de prioridades de Deus. E quando a oração é negligenciada ou negada, Satanás tenta ferir a igreja, particularmente destruindo a unidade.<sup>2</sup>

Vamos amarrar tudo isto com três lições para a vida. 1) *Nenhum de nós jamais atingirá o seu potencial espiritual sem desenvolver uma consistência orando pelos demais irmãos*. Orar pelos outros tanto desenvolve como indica maturidade espiritual. 2) *A família da igreja jamais poderá atingir seu potencial sem desenvolvermos, como igreja, consistência orando uns pelos outros*. Precisamos trabalhar nisto. Devemos fazer planos congregacionais de orar uns pelos outros. Devemos enfatizar a oração uns pelos outros em nossas reuniões e proporcionar oportunidades para as pessoas orarem umas pelas outras. 3) *Orar uns pelos outros jamais será algo consistente se as pessoas não fizerem da oração uma prioridade*.

### CONCLUSÃO

Victor Frankl foi encarcerado num campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Seus capturadores tiraram tudo dele — seus livros, seus objetos de valor e sua família. Ele não tinha nada pelo que viver, nada para motivá-lo a seguir adiante, a não ser uma obstinada determinação de sobreviver.

Muitos no campo desistiam e morriam. Outros iam até Frankl e lhe pediam que dissesse palavras de ânimo para ajudar as pessoas a suportarem suas tribulações. Frankl sempre fazia isto. Ele dizia para as pessoas perseverarem. Ele fazia elas se lembrarem de que quando tomassem a sopa no dia seguinte, poderiam encontrar uma ervilha na superfície da tigela. Era uma pequena esperança, mas era tudo o que Frankl podia lhes dar.

Sabe o que aconteceu? Foi Frankl que recebeu o maior ânimo com esses discursos. Aquilo que ele dava aos outros acabou voltando para ele mesmo.

O que damos uns aos outros em Cristo, damos a nós mesmos. Anime alguém e você se sentirá animado. Ajude alguém, e você ajudará a si mesmo. Leve a carga de alguém, e a sua própria carga parecerá mais leve. Ore pelo crescimento espiritual de outro cristão e descobrirá que você mesmo cresceu espiritualmente. ❀

<sup>2</sup>Gene Getz, *Praying for One Another* (“Orando uns pelos Outros”). Wheaton, Ill.: Victor Books, 1981, p. 15.